



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**USO DE DIETA CASEIRA COMO TERAPIA AUXILIAR NO TRATAMENTO DE CÃES
COM DOENÇA RENAL CRÔNICA**

Jeferson G. de M. CARLINI¹, André da C. F. LEMA²

RESUMO

A doença renal crônica (DRC) em cães apresenta grande ocorrência na clínica médica de pequenos animais e o uso de dietas terapêuticas pode auxiliar no tratamento. Com o objetivo de caracterizar pacientes caninos com DRC, e avaliar a disposição do proprietário no uso de dieta terapêutica caseira como terapia auxiliar do tratamento foi realizado este trabalho. Foram atendidos sete cães portadores de DRC para os quais foram elaboradas dietas terapêuticas individualizadas. Quinzenalmente os proprietários foram contatados buscando informações a respeito da condição do cão e do uso da dieta caseira terapêutica. A maioria dos cães atendidos eram fêmeas (71%), com idade superior a 8 anos (86%) e se encontravam no estágio 3 da DRC (72%). A maioria dos proprietários (86%) continua usando a dieta terapêutica e/ou fez uso durante o período de sobrevida dos seus animais. A avaliação final dos cães evidenciou que não ocorreu evolução da doença no período e que os cães recuperaram ou mantiveram sua condição corporal. Concluiu-se que o uso de dietas terapêuticas caseiras pode ser um diferencial na terapia de pacientes com DRC.

Palavras-chave: *Canis familiaris*; Nutrição; Rim.

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre as doenças renais em cães, a insuficiência renal ganha destaque, principalmente quando se apresenta na forma crônica, devido o alto índice de mortalidade em função da dificuldade em se estabelecer um tratamento eficaz. O tratamento da doença renal crônica é considerado uma tarefa difícil, uma vez que poucos centros veterinários dispõem de recursos de tratamento dialítico (CAMBRAIA, 2011), além dos custos serem extremamente elevados, impossibilitando a popularização do método.

A terapia dietética se mostra como uma boa aliada no tratamento da doença renal em cães. Os seus objetivos são reduzir ou melhorar os sinais clínicos da uremia, tentando minimizar a produção de compostos derivados da quebra de proteínas, os quais apresentam toxicidade ao organismo. Também visam diminuir os distúrbios eletrolíticos, vitamínicos e minerais associados ao excessivo consumo de proteínas e de alguns minerais. Isso é possível com o fornecimento diário de quantidades adequadas de proteína, calorias e minerais e propiciará uma diminuição na progressão da insuficiência renal (RUBIN, 1997). Riella e Martins (2013), acrescentam que o manejo nutricional ainda tem por objetivo evitar a desnutrição de pacientes renais.

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, UNIPINHAL. E-mail: jeferson.g.m.c@hotmail.com

²Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: andre.lemma@ifsuldeminas.edu.br

Existe no mercado brasileiro uma grande variedade de dietas terapêuticas comerciais, destinadas a pacientes renais, tanto na forma extrusada quanto em pasta, porém, segundo Sorgetz (2014), a maioria apresenta baixa palatabilidade, o que dificulta o fornecimento da mesma de maneira adequada. Como opção de dietas mais palatáveis se tem as chamadas dietas terapêuticas caseiras, as quais devem ser balanceadas para cada paciente, visando atender as suas particularidades nutricionais e patológicas.

O objetivo do presente trabalho foi caracterizar pacientes caninos com doença renal crônica, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Brasil, e avaliar a disposição do proprietário no uso de dieta terapêutica renal caseira como terapia auxiliar do tratamento da referida doença.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi registrado e aprovado na CEUA da Universidade Camilo Castelo Branco, com o número 025/2017. Inicialmente foram selecionados sete cães que tiveram confirmação clínica de doença renal crônica (DRC) e seus proprietários foram convidados a participar da pesquisa, sendo encaminhados para o setor de Nutrição Clínica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UNICASTELO – Campus Fernandópolis. Os cães foram submetidos a novo exame clínico, seguindo recomendações de Carvalho (2014) e, ainda, avaliação da condição nutricional, segundo metodologia proposta por WSAVA (2016), utilizando escala variando de 1 (caquético) a 9 (sobrepeso). Pelos resultados dos exames apresentados, foi realizado o estadiamento do estágio da doença renal crônica ao qual o paciente estava apresentando.

A partir dessas informações foram calculadas dietas terapêuticas, com teores nutricionais em função do estágio da doença renal crônica, específicas para cada paciente. As dietas foram apresentadas para os proprietários, os quais receberam instruções de como elaborar as mesmas, desde os cuidados com a escolha dos alimentos até o preparo e fornecimento.

Durante quatro meses os proprietários foram contatados, quinzenalmente, buscando informações a respeito da condição do cão e se continuavam a utilizar ou não a dieta caseira terapêutica. Ao término do período experimental todos os animais foram reavaliados, realizando exames de sangue para determinar o perfil renal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de cães atendidos nenhum apresentava estágio inicial da DRC, 14% se encontravam no estágio 2, 72% no estágio 3 e 14% no estágio 4. Esse resultado comprova a dificuldade em realizar o diagnóstico precoce, conforme relatado por Lustoza e Kogika, (2003).

A maioria dos cães atendidos (86%) apresentavam idade superior a 8 anos, resultado semelhante aquele apresentado por Rodriguez (2012), confirmando que a DRC é de maior ocorrência em cães senis, acima de 6,5 a 7 anos.

Com relação ao sexo, teve maior prevalência de fêmeas (71%) em relação a machos (29%). Segundo Souza et al. (2010), o sexo não interfere na ocorrência de doença renal crônica. Desse modo, essa diferença deve ter sido ocasional, pela pequena amostra populacional estudada e não devido a variações existentes entre os sexos.

A maioria dos cães apresentava condição corporal variando entre 2 e 3, considerada como magra, sendo que desses, 28% extremamente magros e 14% magros. A proporção de cães considerados com peso ideal foi verificada em 29% dos animais avaliados e a mesma proporção nos cães com sobrepeso. Segundo Parker e Freeman (2011), cães portadores de insuficiência renal e com condição corporal abaixo da ideal apresentam menor taxa de sobrevida, em comparação aqueles com condição corporal ideal ou mesmo com sobrepeso. Esse resultado foi constatado neste trabalho, uma vez que os dois cães que se apresentavam extremamente magros tiveram sobrevida média de 60 dias após o início do uso da dieta terapêutica caseira.

Ao término do período experimental constatou-se que a maioria dos proprietários (86%) continuava usando a dieta terapêutica e/ou fez uso durante o período de sobrevida dos seus animais. Apenas um proprietário deixou de fazer uso da dieta terapêutica caseira e o motivo alegado foi a dificuldade no preparo da mesma.

Os animais não apresentaram crise urêmica durante o acompanhamento e os níveis sanguíneos de ureia e creatinina se mostraram estáveis ao final do período de avaliação, ou seja, não tiveram evolução no quadro da DRC. Todos os animais terminaram o experimento apresentando boa condição corporal, sendo que tanto os animais magros como com sobrepeso, conseguiram adequar a mesma.

4. CONCLUSÕES

Pelos resultados apresentados pode-se concluir que os cães atendidos apresentavam idade compatível com a literatura para o desenvolvimento da doença renal crônica e a maioria apresentava baixo índice de condição corporal, normalmente associada a evolução clínica da doença.

A descoberta da doença em estágio avançado é uma condição comum na prática da medicina veterinária e foi confirmada neste trabalho, onde a maioria dos pacientes se encontravam no estágio 3 ou 4 do desenvolvimento da doença renal crônica.

Com relação ao uso das dietas terapêuticas caseiras, todos os proprietários demonstraram

interesse na adoção. Quando bem conscientizado da sua importância no tratamento da doença renal crônica o mesmo demonstra capacidade para preparar e administrar dieta terapêutica caseira de maneira satisfatória.

A dieta caseira foi auxiliar na manutenção do quadro clínico dos cães avaliados, portadores de DRC.

REFERÊNCIAS

- CAMBRAIA, J. Doença Renal Crônica. **FVR Discuss.** maio 2011. 15p.
- CARVALHO, M.B. Semiologia do sistema urinário. In: FEITOSA, F.L.F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico.** São Paulo: Roca, p.351-366, 2014.
- LUSTOZA, M.D.; KOGIKA, M.M. Tratamento da insuficiência renal crônica em cães e gatos. **Rev. Bras. Med. Vet.**, v.1, n.1, p.62-69, 2003.
- PARKER, V. J.; FREEMAN, L. M. Association between body condition and survival in dogs with acquired chronic kidney disease. **J. Vet. Intern. Med.**, v.25, n.6, p.1306-1311, 2011.
- RIELLA, M.C., MARTINS, C. **Nutrição e o rim.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 381p.
- RODRIGUEZ, O.C. Estadiamento e tratamento da doença renal crônica. In: RODRIGUEZ, O.C. **Manual de nefrologia e urologia clínica canina e felina.** São Paulo: MedVet, 2012. p.161-177.
- RUBIN, S.I. Chronic renal failure and its management and nephrolithiasis. **Vet Clin. North Am.: Small Animal Practice**, v.27, n.6, p.1331–1354, 1997.
- SORGETZ, F.F. **Abordagem nutricional na insuficiência renal crônica de cães e gatos – Revisão Bibliográfica.** 2014. 38 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- SOUZA, G.A., et al. Diagnóstico radiográfico em insuficiência renal de cães e gatos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v.8, n.15, 2010.
- WSAVA. **Diretrizes para a avaliação nutricional.** Disponível em: http://www.wsava.org/sites/default/files/Global%20Nutritional%20Assessment%20Guidelines%20%20-Portuguese_0.pdf Acesso em: 30 jun. 2019.